

## EDITORIAL

DOSSIÊ TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO  
NO CONTEXTO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**Emanuelle Torino**

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Marília, São Paulo, Brasil. Bibliotecária Mestra na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)  
emanuelle@utfpr.edu.br  
<https://orcid.org/0000-0002-3791-9884>

**Silvana Aparecida BorsettiGregorioVidotti**

Doutora em Educação. Docente Permanente no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Marília, São Paulo, Brasil.  
silvana.vidotti@unesp.br  
<https://orcid.org/0000-0002-4216-0374>

## RESUMO

Este número da 'Biblos – Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação', cuja temática norteadora consiste nas 'Tecnologias de Informação e Comunicação no contexto da Ciência da Informação', é lançado em um momento importante para a história, marcado por uma situação pandêmica que alterou substancialmente ações diárias da sociedade. Indiscutivelmente, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) passaram dar suporte nessa nova realidade para o desenvolvimento das atividades profissionais, educacionais, científicas, sociais ou de entretenimentos.

**Palavras-chave:** Ciência da Informação. Tecnologias da Informação e Comunicação. Ambientes Informacionais Digitais. Dados de Pesquisa. Privacidade da informação. Acessibilidade. Recuperação da informação. Catalogação – Registros sonoros. Desinformação. Arquivos – Legislação. Documentos – Eliminação. Arquivos audiovisuais. Patrimônio cultural.

A Ciência da Informação ao longo de sua história contou com estudiosos que vislumbraram ou estiveram diretamente atrelados a avanços tecnológicos importantes, não apenas para a própria área, mas também para a sociedade. Dentre eles, destacamos Paul Otlet, Henri La Fontaine, Vannevar Bush, Ted Nelson e Tim Berners-Lee.

Este número da 'Biblos – Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação', cuja temática norteadora consiste nas 'Tecnologias de Informação e Comunicação no contexto da Ciência da Informação', é lançado em um momento importante para a história, marcado por uma situação pandêmica que alterou substancialmente ações diárias da sociedade. Indiscutivelmente, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) passaram dar suporte nessa nova realidade para o desenvolvimento das atividades profissionais, educacionais, científicas, sociais ou de entretenimentos.

Destaca-se que o movimento já iniciado na Ciência da Informação, de reposicionar as TIC, antes vistas como elementos de apoio às *praxis* profissionais, para área de estudo e de pesquisa, por sua característica propulsora do desenvolvimento humano e social.

Assim, muitos dos avanços teórico-práticos da área são pautados pelas tecnologias digitais, cujo uso é imprescindível no cenário atual e para as gerações futuras, uma vez que temos, a partir dos estudos da área, preparado a coleta, o tratamento, a recuperação, o acesso, o (re)uso, a disseminação e a preservação da informação.

Isso reforça a afirmação: “As ambiências virtuais, inclusive as digitais, interferem tanto na subjetividade individual quanto na coletiva, criando entre elas uma interdependência e que favorecem o surgimento de uma nova forma de ser e estar no mundo.”<sup>1</sup> Essa nova forma, hora marcada pelo hibridismo dos ambientes e contextos digitais e não digitais parece se constituir em um dos pilares do anunciado “novo normal”. Uma realidade que se apresenta a uma sociedade que, a partir de uma crise mundial, transita para um momento marcado pela conectividade, pelo acesso a dados e informações de forma transparente, pelo engajamento, que anunciadamente alteraram as relações de consumo, trabalho, ensino-aprendizagem e convívio social.

Nesse contexto, o sistema de informação de Otlet, que objetivava humanizar e universalizar o conhecimento utilizando um aparato tecnológico passível de armazenamento, representação, recuperação, acesso, disseminação e preservação de documentos; as contribuições de La Fontaine para a documentação; o sistema de armazenamento, recuperação e associações de informações com base no processamento da mente humana (Memex – Memory + index) de Vannevar Bush; o hipertexto e a hipermídia de Ted Nelson e, com eles, a possibilidade de conexão de diferentes documentos digitais; e, a *world wide web* de Tim Berners-Lee podem ser rememorados como impulso às necessidades atuais no campo da Ciência da Informação e da necessidade de mediar o processo de encontrabilidade da informação, como sujeitos informacionais.

Da mesma forma, no cenário atual o acesso aos dados, informações, documentos arquivísticos e bens do patrimônio cultural precisam ser acessíveis, preferencialmente, de forma conectada com o uso de tecnologias já em curso, como as da web semântica e do *linked data*. Essa perspectiva teórica carece de aplicação prática para que os reflexos possam ser sentidos pela sociedade e pelos usuários, visto que: “A Ciência da Informação é o espaço para se debater o funcionamento e as melhorias que possam ser agregadas

---

<sup>1</sup> SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio. Perspectivismo e tecnologias de informação e comunicação: acréscimos à ciência da informação? Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia, v. 4, n. 1, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pbcib/article/view/10396>. Acesso em: 21 dez. 2020.

na disseminação da informação em redes informacionais digitais. A inclusão digital deve ser encarada não somente no seu aspecto de resolução material, mas na habilitação e na capacitação, o mais igualitária possível, visando à competência informacional do maior número de indivíduos”.

Atenta aos avanços das tecnologias, a Biblos em 2020 passou a atuar com alguns diferenciais. Por exemplo, a preparação dos artigos para ambiente *web* com novo *template*, a adoção de licença de direitos autorais *Creative Commons*, além da atualização de versão do software utilizado para a gestão editorial.

Nesse contexto, trabalhamos nesta edição com 16 artigos que apresentam importantes discussões e foram agrupados em quatro blocos temáticos.

No contexto dos dados, as contribuições trazem reflexões acerca das pesquisas sobre TIC, conceitualização de dados de pesquisa, competências em dados necessárias aos bibliotecários, e, privacidade da informação em ambientes digitais. O texto ‘Tecnologias da informação e comunicação na Ciência da Informação: identificando dados’, de Ricardo César Gonçalves Sant’Ana, apresenta estudo realizado sobre aderência de pesquisas na Ciência da Informação, em especial em dissertações de mestrado, com conceitos relacionados às Tecnologias da Informação e da Comunicação. ‘Afinal, o que é dado de pesquisa?’, de Luis Fernando Sayão e Luana Farias Sales, explicita e discute os principais conceitos, características e propriedades dos dados de pesquisa em função do impacto que eles têm na definição de infraestruturas techno-sociais e organizacionais voltadas para a gestão desses ativos informacionais. ‘Competência em dados: habilidades na atuação e formação do bibliotecário’, de Marcelle Costal, Luana Sales e Marianna Zattar, identifica quais são as habilidades técnicas e tecnológicas do bibliotecário, relacionadas à competência em dados. ‘Políticas de privacidade da informação: caracterização e avaliação’, de Sandra de Albuquerque Siebra e Gabriela Araújo Cavalcanti Xavier, caracteriza e auxilia na avaliação de políticas de privacidade da informação em ambientes digitais, visto que estas políticas regem o uso feito pelos interagentes desses ambientes.

Na temática de arquitetura da informação, com características aplicadas, as contribuições abordam a aplicação dos elementos de Arquitetura da Informação Pervasiva em um ambiente informacional digital, a proposição de um *checklist* para a avaliação da consistência em ambientes informacionais digitais e na implantação de aspectos de acessibilidade. ‘Elementos de Arquitetura da Informação Pervasiva

no contexto da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB)', de Henry Poncio Cruz de Oliveira, Laelson Felipe da Silva e José Jullyan Galdino da Cruz Silva, aborda a aplicação dos elementos teóricos da Arquitetura da Informação Pervasiva no contexto dos ambientes digitais da ANCIB. 'Avaliação da consistência em ambientes informacionais digitais no contexto de ecologias informacionais complexas: proposta de *checklist*', de Camila Adrianni Silva Oliveira e Fernando Luiz Vechiato, propõe um instrumento para avaliação da consistência, especificamente em ambientes informacionais digitais que compõem uma ecologia informacional complexa, a partir de recomendações sobre consistência encontradas na literatura científica nacional e internacional. 'Implementação de aspectos de acessibilidade em biblioteca digital desenvolvida com o DSpace, de Ingrid Torres Schiessl, Lucas Ângelo Silveira, Rafael Fernandez Gomes e Milton Shintaku, relata a implementação de aspectos de acessibilidade em uma biblioteca digital governamental implementada com o DSpace segundo orientações do Modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico (eMAG). O intuito é contribuir com as discussões acerca das bibliotecas digitais governamentais e acessibilidade em DSpace, tendo em vista a necessidade de atendimento da Lei Brasileira da Inclusão da Pessoa com Deficiência.

Na temática de tratamento, acesso e uso da informação, as contribuições focam a recuperação da informação em dispositivos móveis, catalogação de documentos musicais e produção científica sobre estudos de gênero. 'Recuperação de Informação em dispositivos móveis', de Rodrigo Ananias da Silva Souza e Cecílio Merlotti Rodas, realiza um levantamento bibliográfico de trabalhos presentes no acervo da Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci) referentes ao tema de recuperação da informação em dispositivos móveis com a finalidade de verificar os estudos que estão sendo desenvolvidos nesse contexto na Ciência da Informação. 'Catalogação descritiva e temática de documentos musicais no contexto da biblioteca universitária', de Diego Rodrigues Figueiredo, Joice Cleide Cardoso Ennes de Souza e Elisabete Gonçalves de Souza, identifica os critérios a serem adotados para representar um documento como musical de forma a definir os elementos descritivos a serem considerados no seu tratamento informacional no âmbito da biblioteca universitária. 'A produção científica sobre estudos de gênero no repositório digital da UFRGS', de Thaís Dias Medeiros, Natascha Helena Franz Hoppen e Samile Andréa de Souza Vanz, identifica e averigua

as características da produção científica sobre estudos de gênero depositada no Repositório Digital Lume da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O bibliotecário na educação a distância, de Paula Pinheiro da Nóbrega, Andréa Soares Rocha da Silva, Gabriela Belmont de Farias, Priscila Barros David, reflete do ponto de vista teórico sobre as contribuições do estruturalismo para a compreensão da atuação do bibliotecário no ambiente EAD. 'Tecnologias de Informação e Comunicação, metodologias ativas e os fatores de interação: um olhar sobre as contribuições de Marshall McLuhan', de Fábio Rogério Batista Lima, Fabio Murakami e Solange Aparecida Devechi Ordones, aborda os fatores de interação do indivíduo com as metodologias ativas por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação e o que esse processo favorece as questões da aprendizagem.

No contexto da informação arquivística e do patrimônio cultural, as contribuições consistem no uso de plataformas on-line, integração de recursos e responsabilidade do gestor no descarte de documentos, em: 'Proposta de integração de recursos do patrimônio cultural científico no modelo EDM: uma perspectiva de representação de um domínio temático', de Cláudio José Silva Ribeiro, Alexandre Medeiros Correia de Sousa e Maria Manuel Borges, apresenta um ensaio para interligação de recursos do Patrimônio Cultural Científico no contexto de uma coleção documental vinculada a área de Saúde. 'Estratégias, modelos e plataformas on-line de armazenamento para arquivos audiovisuais', de Paulo Eduardo Silva Lins Cajazeira e José Jullian Gomes Souza, apresenta as estratégias de armazenamento e salvaguarda dos arquivos audiovisuais, a partir de modelos e plataformas on-line utilizados por instituições brasileiras. 'A responsabilidade do gestor da informação na gestão documental e no processo de descarte legal de documentos arquivísticos', de Hélio Márcio Pajeú e Jefferson Andrade de Araújo, reflete sobre a responsabilidade e as competências do profissional formado em Gestão da Informação no processo de descarte de documentos frente às questões técnicas e legais com base nos princípios e fundamentos da gestão documental, essencialmente no tocante à legislação arquivística e às recomendações das etapas para descarte regidas pelo Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ).

E, para finalizar, a contribuição 'Desinformação, pós-verdade e comportamento humano: discussões plausíveis', de José Carlos Sales dos Santos, Vagner Marcelo Ramos Santos e Fabiana Costa Lavigne, analisa interferências da desinformação e pós-verdade

no comportamento de leitores, a partir da seleção de notícias veiculadas em meios de comunicação.

Agradecemos aos inúmeros profissionais que fazem parte deste número: pesquisadores imbuídos do caráter questionador que movimentam o desenvolvimento técnico-científico, aos pareceristas que contribuíram na avaliação dos trabalhos publicados, à equipe editorial, aos revisores de texto e de *layout*. E convidamos a você, leitor, para um mergulho em diferentes abordagens das 'Tecnologias de Informação e Comunicação no contexto da Ciência da Informação'.